

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE DE HISTÓRIA, BOM JESUS-PI (2015-2019)

Valter Santiago de Oliveira¹

Débora Laianny Cardoso Soares²

RESUMO

Este artigo discute a importância do estágio supervisionado, atividade obrigatória nos cursos de graduação no Brasil, tendo como objetivo verificar a influência do estágio supervisionado na formação dos professores de História. Destacando os benefícios e dificuldades de concluir o estágio para a prática profissional, bem como compreender o desenvolvimento de cada discente para além da compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas sobretudo, a sua aplicabilidade e reflexão acerca da prática que se inicia neste momento. A metodologia baseia-se em caráter qualitativo, pesquisa bibliográfica e análise de fontes obtidas através de entrevista com os alunos do curso de licenciatura plena em história do Parfor na cidade de Bom Jesus - PI, a fim de entender as suas experiências no estágio supervisionado. Autores como Pimenta (1997), Souza (2012) e Santos (2005) contribuíram significativamente para análise dessas informações. Concluiu-se que a etapa do estágio é uma oportunidade única para unir a teoria do curso com a prática, com o exercício da profissão e também com o período em que o estagiário pode assinar sua escolha de profissão ou retirar-se dela, considerando a realidade vivida nessa formação, bem como consumir considerações singulares sobre uma sala de aula e as dificuldades e os benefícios de ser professor (a).

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Docência. História.

ABSTRACT

This article discusses the importance of supervised internship, a compulsory activity in undergraduate courses in Brazil, aiming to verify the influence of supervised internship in the formation of history teachers. Highlighting the benefits and difficulties of completing the internship for professional practice, as well as understanding the development of each student beyond the understanding of the theories studied during undergraduate, but especially their applicability and reflection on the practice that begins at this time. The methodology is based on qualitative character, bibliographic research and analysis of sources obtained through interviews. With students of the full degree course in history of parfor in Bom Jesus - PI, in order to understand their experiences in the supervised internship. Authors such as Pimenta (1997), Souza (2012) Santos (2005) contributed significantly to the analysis of this information. It was concluded that the internship stage is a unique opportunity to unite the theory of the course with the practice, the practice of the profession and also the period in which the intern can sign his choice of profession or withdraw from it, considering the reality lived in this formation, as well as consummate singular considerations about a classroom and the difficulties and benefits of being a teacher.

Keywords: Supervised Internship. Teaching. History.

¹ Graduado do curso de licenciatura plena em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E- mail: waltersantiagooli@hotmail.com

² Mestra em história do Brasil pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. E-mail: debora.cardosoh@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é obrigatório para a formação docente nos cursos de licenciatura de nível superior, é um processo de formação necessária para o desenvolvimento de objetivação profissional, uma preparação para enfrentar os desafios de uma carreira e deve ocorrer durante o período de formação acadêmica.

Há muitos pontos que observar para preparar bem o profissional, como a abordagem prática na sala de aula, o cenário que dá oportunidade de estabelecer uma ligação entre teoria e prática, a realidade e as dificuldades que traz a profissão em que se pretende atuar. Portanto, quando o aluno vivencia as atividades acadêmicas, ele começa a entender o que estudou e passa a relacionar-se com o dia a dia de seu trabalho. A LDB regula a obrigatoriedade do estágio na formação do profissional, segundo a LDB

Art. 61. Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor. Parágrafo único - Para cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades (BRASIL, 1996, s.p.).

O estágio torna-se efetivo quando é possível colocar em prática o que foi aprendido no curso, os conteúdos e atividades trabalhadas, sendo o estágio, a etapa destinada ao desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico. No trabalho prático em sala de aula, o acadêmico tem a oportunidade de entender vários conceitos que foram ensinados apenas em teoria durante a graduação. Também pode ser um momento de desânimo, se o acadêmico não conseguir aproveitá-lo ou não colocar em prática o que aprendeu. Diante deste exposto surge uma problemática: como o estágio supervisionado influencia na formação de profissionais de História da UFPI do PARFOR em Bom Jesus?

Este estudo tem como objetivo investigar a influência do estágio supervisionado na formação de professores de História, analisando os contrastes entre teoria e prática, assim como identificar os benefícios do estágio para a prática profissional, relatando assim as dificuldades de realizar o estágio obrigatório em História. Observar as ações que podem reduzir as dificuldades encontradas durante o estágio na referida área de atuação, analisar como os professores iniciantes lidam com a prática do estágio.

A metodologia utilizada para esta pesquisa é qualitativa e exploratória, a natureza da literatura de pesquisa é desenvolvida através da leitura de alguns artigos científicos relacionadas ao tema, a fim de analisar os benefícios e dificuldades encontradas ao longo da carreira profissional.

Há um campo de pesquisa através do qual aplicamos um questionário com questões objetivas e subjetivas para alunos que cursão o último período do curso de Licenciatura em História da UFPI, PARFOR do município de Bom Jesus-PI, para identificar as dificuldades que eles tiveram no primeiro estágio e tem no estágio atual com o estágio e os benefícios adquiridos, comparando os resultados com a base teórica estudada. O questionário foi aplicado junto a 6 alunos do curso de história e da UFPI do Bom Jesus pelo PARFOR. Todos estão passando pela etapa do Estágio supervisionado III que o curso apresenta em seu currículo, sendo 120 horas distribuídas em duas disciplinas voltadas para a prática em sala de aula.

Os estagiários são questionados a respeito de suas práticas em sala de aula, existem aqueles que já possuem experiência em sala de aula, mas mesmo para eles é algo novo, pois segundo eles é um campo diferente é preciso sair da zona de conforto, através dos questionários eles explicam como está sendo o trabalho em sala. É uma experiência nova segundo eles, pois existe no estágio a possibilidade de observar sua prática em sala, além de existir uma certa dificuldade, porque apesar de muitos estarem em sala de aula, os estágios se dão em turmas diferentes, segundo eles é preciso melhor adaptar o material didático segundo a forma de assimilação de cada turma.

O educador tem como missão construir conhecimentos, comportamentos éticos, práticas e habilidades sociais contextualizadas com o seu ambiente, servindo verdadeiramente como agente transformador e para tal, os profissionais devem

assumir atitudes nas aulas que os levam a alcançá-lo e saber aplicar os conteúdos didáticos que lhes são exigidos é uma das atitudes para alcançar, pode-se dizer que é um grande desafio. Freire (1996, p. 47) diz que:

Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber.

Os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica são apenas os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, já que a formação de professores é um processo eterno a ser realizado, para ser aperfeiçoado continuamente, pois, no dia-dia, há momentos de aprendizado contínuo, troca de conhecimentos entre seus colegas e entre seus alunos, porque são pessoas em formação contínua, construindo conhecimento todos os dias.

Quando questionados porque da escolha pela docência ou a não desistência dela, os sujeitos se mostram bem seguros em suas, pois para além de uma melhor condição financeira, disseram que a docência traz significado a sua prática e a tudo vivenciado no decorrer da formação, além disso significa meu trabalho ao instigar meu aluno sendo um ser formador de sujeitos críticos, capazes de agir por suas próprias ideias, percebendo-se como ser capaz observando as ocorrências vivências em sua trajetória de vida.

Enquanto acadêmico de um curso em um município no sul do estado do Piauí, por conta das dificuldades que encontramos em nossa primeira determinação de estágio, resolvi fazer um levantamento de como os estagiários lidam com as dificuldades que surgem durante este período, preocupações com relação a sala de aula e muitas questões que apareçam nessa etapa específica.

Ao longo do artigo iremos entender a formação do professor e o ensino de história, com o intuito de analisarmos as dificuldades, as experiências, as vivências em sala de aula e entender como os alunos do curso de História, fazem a conciliação entre as experiências que já possuem com as novas experiências em sala como prática do estágio, através do questionário.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O ENSINO DE HISTÓRIA

O educador tem como missão construir conhecimentos, comportamentos éticos, práticas e habilidades sociais contextualizadas com o seu ambiente, servindo verdadeiramente como agente transformador e para tal, os profissionais devem assumir atitudes nas aulas que os levam a alcançá-lo e saber aplicar os conteúdos didáticos que lhes são exigidos é uma das atitudes para alcançar, pode-se dizer que é um grande desafio.

Os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica são apenas os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, já que a formação de professores é um processo eterno a ser realizado, para ser aperfeiçoado continuamente, pois, no dia-dia, há momentos de aprendizado contínuo, troca de conhecimentos entre seus colegas e entre seus alunos, porque são pessoas em formação contínua, construindo conhecimento todos os dias.

Na percepção de Alves (1980, p.27) existe uma diferença entre o professor e o educador, segundo a qual o professor é um reproduzidor de ideias já o educador é um criador de mundos e condutor de esperanças plantando em cada aluno um adulto sonhador,

Talvez que um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico de Estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos. (ALVES, 1980, p.27).

Nessa perspectiva de diferenciação entre professor e educador, o professor é visto como um reproduzidor de conhecimento, ou seja, do que aprendeu, passa aquilo que aprendeu, mas é só isso, cria ideias e forma uma pessoa, mas não um cidadão crítico, diferente do educador que produz no seu educando um ser capaz de conquistar e construir seu futuro e seus sonhos.

Para Shimidt (1998) o trabalho do professor de história é de suma importância para construção e desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, passando a valorizar e analisar os diferentes pontos de vista, dando ao mesmo a percepção de que é preciso questionar-se criticamente. Segundo o autor, cabe ao professor de história

levantar questões diante do entendimento do aluno, não apresentando somente temas, mas procurar fazer com que se torne em problemas.

O conhecimento e o pensamento crítico adquirido no âmbito da Universidade precisa de forma imprescindível ser colocados em prática, ensinar história vai muito além de aplicar segundo especifica Oliveira (2017, p. 412);

É essencial especificar, que o ensino de história vai além do professor/educador conseguir terminar todos os capítulos do livro, ou as atividades elaboradas para aquele semestre, ou de destacar no quadro negro “a linha do tempo” com os acontecimentos históricos que ocorreram na sociedade época após época, como também, de realizar leitura de documentos históricos sem reflexão crítica em sala de aula, pois tais ações, não contribuem para o entendimento oficial dos alunos, e nem mesmo, para o desenvolvimento dos estudantes enquanto cidadãos críticos, que saibam compreender a sociedade em que vivem, isto é, os educandos não saberão fazer interpretações ou ligações dos acontecimentos do passado para com o presente. No contexto escolar os discentes não podem fazer uso de cadernos, apenas para reproduzir escritos meramente tradicionais e isolados da realidade em que vivem, pois nesse caso, o professor/educador apenas transmitirá em sala de aula conhecimentos fragmentados/repetitivos, sem relação alguma para com a vida dos aprendizes em sociedade.

Este trecho deixa clara a importância do ensino de história, pois é essencial para a formação do ser humano, enquanto cidadão, compreender e buscar os seus direitos. Assim, a formação de alunos com pensamento críticos e reflexivos, proporciona um indivíduo como uma melhor interpretação sobre a sociedade em que estão inseridos.

Diante dos questionários, os sujeitos de tal pesquisa concordam que o estágio é de suma importância profissional do professor, pois traz meios, experiências a serem vividas na sala de aula, porém eles fazem uma breve reclamação, pois para eles o estágio é muita teoria, sendo a prática muito menor, neste caso para eles a teoria teria que ser menor e a prática bem mais longa.

O ensino de história é histórico e nos oportuniza entender e compreender as relações existentes entre diversas temporalidades, espacialidades para além da mera percepção relacional de presente e passado:

É fundamental que haja um entendimento sensato em relação ao ensino de História, aos conteúdos, e ao conhecimento histórico. A História é histórica, construída e escrita pelo homem. Dessa forma, o saber também é histórico, e concretizado pela ação do homem no espaço, desde os tempos primitivos. Diante desse fato, percebe-se o valor da História na vida e na aprendizagem das pessoas em diferentes épocas. O ensino de História é um elemento enriquecedor, que oportuniza compreender a realidade social dos acontecimentos. É preciso que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento histórico, para então, serem pessoas mais seguras em suas escolhas, assim como, agirem criteriosamente e saberem se posicionar eticamente em diferentes contextos sociais (OLIVEIRA, 2017, p. 413).

O ensino de história oportuniza o aluno, como ser humano a entender a história a partir da explicação e da exemplificação do seu professor, esse profissional precisa fundamentar sua prática, pois o seu conhecimento histórico oportuniza seu aluno a tomar decisões e se expressarem quanto ao seu ponto de vista, este trecho traz a importância da história em diferentes contextos, pois o professor enquanto conhecedor precisa passar segurança para o seu sobre o saber histórico.

A autora chama atenção para a relevância de se entender o que é “ensinar” história, pois ela é uma construção humana, sendo assim é histórica e de suma importância para que o aluno compreenda sua realidade baseando-se nos escritos do passado. Assim, como se compreende como um ser histórico, questionador do passado e observador crítico dos acontecimentos vividos e observados desde os primeiros seres humanos.

O ensinar parte do primeiro contato com a sala que surge no estágio, é no estágio que aluno fundamenta tudo aquilo que foi apreendido em sala de aula, no processo de ensino dentro do estágio a interação do professor/estagiário com o aluno é muito importante, tal processo é interessante que seja visto como uma troca de saberes e experiências, não uma batalha entre o dono do saber e os receptores de tal conhecimento.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A criatividade e a adaptação representam uma base essencial e muito importante para a prática docente, sendo o estágio uma atividade muito importante para que os alunos adquiram uma experiência profissional específica, forma de prepará-los para o mercado de trabalho, segundo alguns autores como Tardif (2002) e Oliveira e Cunha (2014). Para eles é no estágio supervisionado que a importância da prática pedagógica é percebida, uma vez que o estágio supervisionado é entendido como uma ferramenta essencial na problematização e análise dessa prática.

Ainda nesse raciocínio, afirmam que é da etapa suprimida que o futuro professor detém a prática pedagógica, constituindo uma das fases mais importantes da vida acadêmica da pós-graduação, significando a união entre teoria e prática. Entende-se que é nesse período que o professor de passagem enfrenta a realidade de uma sala de aula, de uma classe, podendo assim perceber a verdadeira relação entre teoria e prática.

Desta forma, a sala de aula é um momento único em que os estagiários se vêem como professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação de sua identificação profissional.

Estágio supervisionado é uma oportunidade oferecida aqueles que querem adquirir prática profissional e exercer tudo o que foi estudado na teoria e o professor na formação inicial passa compreender a realidade de atuação, além de adquirir o enriquecimento pessoal e profissional no exercício de sua profissão.

Santos (2005) e Pimenta (1997) entendem que no estágio supervisionado, aquilo que foi estudado, debatido e aprendido em sala de aula será colocado em prática ou pelo menos teria que ser assim, é uma espécie de análise de todo aquele conhecimento que foi construído no decorrer do curso, é o momento de fundamentação da sua prática, sendo assim muito importante. Apresenta como um dos seus objetivos ser um espaço para a construção de aprendizagens significativas no processo de formação de professores, é também uma etapa de construção e ampliação do conhecimento previamente adquirido.

Os autores ainda desenvolvem seus argumentos afirmando que em estágios supervisionados é implementado o conhecimento acadêmico até então conhecida

apenas em teoria, portanto, é uma união entre os dois lados, o que é muito difícil de concretizar. O futuro profissional é entendido como tal desde o estágio supervisionado, estabelecendo uma relação de conhecimento e aprendizagem.

Essas experiências docentes nesse período de formação acadêmica são importantes, também, para avaliar objetivamente a eficácia da aprendizagem como um processo pedagógico de construção do conhecimento, desenvolvimento de competências através da monitorização agindo onde estagiários podem confirmar a sua profissão ou decidir alterá-los.

O estágio supervisionado reitera que a teoria e a prática não devem ser separadas, tendo prática como uma ideia de ação que articula o trabalho de ensino como uma expressão de conhecimento pedagógico, Segundo Pimenta (2005, p.47) a prática é "a fonte Desenvolvimento da teoria pedagógica". Ainda segundo a autora:

Tornar o trabalho de ensino uma oportunidade de objetivação do professor pode representar dois níveis: adaptativo ou criativo. Este fato pode favorecer a experiência dos processos que fundamentam a prática profissional e que compõem os processos de ensino e aprendizagem (PIMENTA, 2005, p.47).

No processo de adaptação à docência o uso da teoria na sala de aula se faz presente para que a prática profissional na docência seja uma experiência que favoreça o seu conhecimento e não algo cansativo e desgastante. O professor enquanto profissional possui sua singularidade, pois imprimem seu modo de trabalhar pensar e agir, desse modo precisa se adaptar ao meio que irá trabalhar, e seu primeiro contato com a sala de aula. Isso faz com que esse profissional se torne uma pessoa que fará uso do conhecimento adquirido no decorrer da sua formação que até então era teoria, transformando essa teoria em prática.

Scabello (2016, p.5) em seu artigo na perspectiva do PARFOR/UFPI, faz uma análise sobre importância do estágio na formação do aluno cursista, assim como as atividades por eles desempenhadas no âmbito da sala de aula postulando o estágio no âmbito do PARFOR, como um momento de desenvolvimento das atividades

acadêmicas propostas na academia para um melhoramento do trabalho em sala de aula, sendo o estágio uma forma de pôr em prática e o que foi apreendido

O estágio supervisionado propicia ao estudante a observação de situações do cotidiano escolar. E, desta forma, permite a identificação de algumas temáticas a ser melhor estudadas. O despertar desse olhar mais sensível é um dos aspectos importantes da formação (SCABELLO, 2016, p.5).

No âmbito da pesquisa ao serem questionados sobre o que o curso de história do PARFOR/UFPI possui de inovador, no sentido do aprimoramento da prática em sala de aula na execução do estágio, os entrevistados responderam que na prática do estágio, querendo ou não, por mais que possuam experiência em sala para eles é uma experiência nova, porque passam a colocar em prática as atividades orientadas em sala, sendo uma prática inovadora no sentido de atualização e melhoria de sua atividade em sala de aula, pois é o momento de se observar e procurar, da melhor forma, inserir seus projetos e novos conhecimentos em sala de aula e na realidade dos seus alunos.

O trabalho docente é a prática que dá significado a todas as vivências e experiências adquiridas dentro da formação profissional, é o momento de colocar em prática tudo que foi apreendido em sala passando o que aprendeu para seus alunos, desse modo à prática docente ganha outro significado ao partilhar com seus alunos as novidades angariadas no decorrer da formação acadêmica, é um processo de significação de sua prática.

Em uma percepção a respeito trabalho docente e qualificação profissional as autoras Cruz e Silva (2017, p.4-5) postulam que:

Os professores, como sujeitos singulares por natureza, são inscritos em uma dada ordem social e, no exercício de sua profissão, ao utilizarem-se das estratégias de adaptação do trabalho, deixam, inevitavelmente, suas marcas, considerando-se que é dotado de valores, intenções, competências e saberes. Apesar de sua singularidade, há que se reconhecer a constituição coletiva dos sujeitos no trabalho, uma vez que toda atividade humana sempre remete a um movimento que é individual, mas também é coletivo. De forma bastante superficial, podemos dizer que a individualidade está no modo como o trabalhador põe em marcha seus valores, seus conhecimentos

etc., e faz uso de si na execução daquilo que lhe é designado; a coletividade, por sua vez, possui relação com o modo como ele foi constituindo-se esse sujeito, com tais valores e modos de ser.

O professor segundo as autoras é um sujeito singular, e mesmo sendo singular no exercício da sua profissão é também coletivo, pois se faz necessário um trabalho coletivo para uma boa adaptação e na socialização de suas atividades, o professor se faz individual em suas atividades em sala, no cumprimento do seu trabalho, no modo de aplicar suas atividades e seu trabalho, e coletivo na maneira com que ele impacta seu público, na maneira com que sua prática singular se faz presente na vida de cada aluno, tornando assim o conhecimento até então só seu algo coletivo entre seus alunos.

Os entrevistados ao serem questionados de que maneira a formação acadêmica muda sua prática na sala de aula, a maior parte deles responderam que a academia pode proporcionar a oportunidade de aperfeiçoamento enquanto profissional, podendo colocar em prática o que foi aprendido em sala no estágio supervisionado, pois é uma nova visão a respeito da sala de aula e uma nova metodologia de ensino, de forma mais embasada.

O estágio é uma fase em que surge o pensamento crítico a respeito da prática docente e de uma auto reflexão sobre sua prática em sala, principalmente para aqueles que já possuem um contato com a docência, faz-se assim uma análise da própria prática, o seu ambiente de trabalho, passando assim a fazer uso do que foi apreendido no curso na sala de aula na disciplina de estágio, pois parte dele o seu primeiro contato com a futura profissão, é a análise que as autoras Corte e Lemke (2015) fazem neste trecho uma observação sobre os comportamentos a serem desenvolvidos pelo futuro profissional, no estágio, diante da formação escolhida;

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (CORTE; LEMKE, 2015, p.2).

As autoras fazem uma reflexão a respeito da importância do estágio supervisionado, que no estágio conhecerá o seu ambiente de trabalho e precisará fazer uso das teorias apreendidas no seu curso e isso nos faz perceber o quão é importante a teoria diante de uma prática de estágio, é no estágio que este aluno saberá a importância das atividades vividas em sala de aula, e a partir de então coloca-las em prática.

Quando questionados sobre os pontos positivos e negativos os entrevistados colocaram a questão do imediatismo como ponto negativo, ou seja, pensavam em um resultado rápido, uma assimilação dos alunos no mesmo momento. O assunto seria explicado e os alunos teriam a mesma empolgação e entendimento com relação as atividades e explicações, percebendo um certo desinteresse por parte significativa dos alunos.

Os pontos positivos estão voltados para o conhecimento, aprendizado adquirido na academia que é usado e muda seu exercício em sala de aula já. Nas falas observadas nos questionários, os sujeitos refletem muito sobre o porquê de ter escolhido o curso de história. Alguns dizem que por gosto, outros por falta de opções melhores, mas todos concordam que passaram a amar o curso, pois trouxe ressignificação a suas experiências profissionais. No estágio tiveram uma concepção diferente de ensinar que é algo que vai muito além de transmitir conhecimento, mais de aprender ao ensinar, fazendo uso das teorias aprendidas enquanto aluno.

Ainda sobre o estágio é importante ressaltar que ele não é o único responsável para a boa formação do profissional como salientam Corte e Lemke (2015, p.10):

É importante salientar que o processo de formação é apenas iniciado durante a graduação, sendo indispensável a formação continuada e atualização constante desse profissional. Além disso, outro aspecto importante da formação docente é o de que não é apenas a disciplina de estágio supervisionado a responsável por essa formação, pois cabe, também, às outras disciplinas, o papel de formadoras.

As autoras demonstram a importância das outras disciplinas ao longo da graduação para a construção e formação do professor enquanto profissional da educação, chama atenção para a necessidade de uma formação continuada, que não se limite apenas a graduação, sendo necessário uma atualização profissional constante.

Frente aos novos desafios é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua (CORTE; LEMKE, 2015, p.10).

Este trecho apresenta uma reflexão a respeito da ação do profissional que irá atuar e como ele irá atuar, sendo ele uma peça de mudança, um profissional capaz de colocar em prática tudo o que foi aprendido enquanto aluno, ou seja, será um agente transformador da realidade na qual irá atuar, colocando em prática o que foi apreendido no âmbito da Universidade, sendo assim um profissional reflexivo e transformador diante dos desafios da docência.

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DA TEORIA PARA PRÁTICA

Dentro da atividade de estágio os sujeitos desta pesquisa percebem que a formação profissional muda sua realidade a partir do momento em que desafios e aprendizados vividos na formação são experimentados. Isso faz com que sua percepção enquanto profissional reflita na compreensão do seu papel dentro da sala de aula, assim como agente transformador da sua realidade enquanto profissional e, por conseguinte do seu público.

No âmbito da disciplina de estágio o que é aprendido em sala, é percebido que existe uma certa dificuldade em ser colocado em prática. Que nem sempre teoria e prática conseguem de fato andarem juntas e requer um certo esforço para harmonizá-las, em uma observação peculiar Freire (1996, p.12) coloca que;

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para

menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo.

A prática precisa ser refletida, pois seu exercício diz muito do que foi apreendido em sala, ou seja, precisam ser um complemento para a outra, na prática o indivíduo precisa e deve se reportar aos conhecimentos teóricos outrora apreendidos.

Ao serem questionados a respeito da dificuldade de unir a teoria com a prática, os sujeitos desta pesquisa respondem que existe uma certa dificuldade pois nem sempre as teorias fundamentam suas práticas, mas possuem a consciência de que é de suma importância fazer com os conhecimentos adquiridos na academia façam parte da sua prática enquanto profissionais. A teoria precisa estar unida à prática, é uma relação necessária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no estágio é o momento em que o aluno tem o primeiro contato com a sala de aula, se ainda não for professor, atuando em alguma outra área, na qual de uma forma ou de outra encontrará algumas dificuldades, mesmo que o aluno já tenha experiência, pois vivencia uma experiência nova resignificando sua atividade em sala, trazendo como ferramenta o conhecimento e as novas práticas adquiridas ao longo do curso.

Um novo desafio é dado a cada novo curso, pois quem já teve experiência com outro assunto iniciará sua vida profissional com o curso de história, e aí surgem

os desafios que essa realidade apresenta, como vincular o conhecimento histórico à realidade que ele se encontra em todas as salas de aula, com cada turbulência, sendo um momento desafiador e muito importante.

Um ponto interessante em relação aos questionários é o fato de os alunos questionados demonstrarem que têm alguma dificuldade em associar a teoria vista no curso com a prática em sala de aula, o que é normal nesse período. O resultado comprova a importância do estágio supervisionado, embora alguns tenham um pensamento que às vezes difere da ideia de alguns autores citados, mas todos concordam, de maneira geral, que o estágio supervisionado deve estar presente e é de grande importância o curso de licenciatura em história para a formação de cada um dos profissionais.

Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio não se reduz somente a uma prática ou observação dos professores em sala de aula, o estagiário irá imitar esse profissional inserindo na sua prática algo singular seu, neste sentido a atividade é o momento de consolidação entre teoria e prática, o profissional por mais que já esteja em sala de aula, sempre terá algo novo para inserir em sua ação enquanto professor e um construtor de opiniões.

Para que o estágio supervisionado se torne um agente efetivo na formação de professores e em sua prática pedagógica é necessário que este profissional o veja como um instrumento de experiência teórica que irá se efetivar na sua prática. Não basta apenas participar do curso, por meio das atividades propostas, é necessário que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que é ministrado no curso, desenvolver ações que possam intervir significativamente no processo de ensino e aprendizagem, pois esse período contribui para o desenvolvimento e facilita o trabalho na prática docente.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Ed. UNICENTRO: Grupo de Trabalho – Práticas e Estágios nas Licenciaturas, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 05 ago. 2019.

CRUZ, Fernanda Carolina Pires de Almeida; SILVA, Odália Bispo de Souza e. **Saberes docentes e formação profissional: riscos da proletarização do trabalho docente.** 1 ed., UFTM, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagedeles/article/download/1985/2261>. Acesso em: 23 jul. 2019.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. História: A Necessidade de Repensar o Ensino de História no Âmbito Educacional e Social. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Edição 5, Ano 2, v. 1. p. 408-433, jul. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/ambito-educacional-e-social>. Acesso em: 28 jul. 2019.

OLIVEIRA, E. S. G; CUNHA, V. L. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **RED. Revista de Educación a Distancia**, Murcia: UM, 2014. Disponível em: <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docente.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521810/mod_resource/content/1/Saberes%20pedag%C3%B3gicos%20e%20atividade%20docente.pdf . Acesso em: 18 jul. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** São Paulo. Cortez, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/802/654>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, C. 1998, p. 54-68. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1237854/mod_resource/content/0/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Professor%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20o%20Cotidiano%20da%20Sala%20de%20Aula.pdf . Acesso em: 02 ago. 2019.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** In: 28ª Reunião Anual da ANPED, 2005. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/990/355>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. Trabalho de conclusão de curso: conversas intensas e tensas. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** Universidade Federal do Piauí, Teresina, jul./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/wanderson/Downloads/4573-19795-4-PB.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf. Acesso em: 28 jul. 2019.